

ATA N.º 1/2015

-----A Assembleia Municipal de Sertã reuniu, no Salão da Casa do Povo da Freguesia de Carvalhal, em Sessão Ordinária, nos termos da Lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, para deliberação sobre os assuntos constantes na Ordem de Trabalhos, no dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e quinze pelas 15 horas, presidida por Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, auxiliado pelos secretários Raquel Sofia Dias Fernandes Peres Horta Antunes e Luis Martins Ribeiro. -----

-----Feita a chamada verificou-se a existência das seguintes presenças: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, José Luis de Moura Martins Jacinto, José Paulo Barata Farinha, Mónica Paula Custódio, João Carlos Silva Almeida, Carlos Alberto Miranda, António José Lopes Simões, Márcia Filipa Caldeira Nunes, Cristina Alexandra dos Reis Nunes, Luis Martins Ribeiro, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Raquel Sofia Dias Fernandes Peres Horta Antunes, José Luis Eugénio Lopes, Paulo Jorge António Martins Ferreira, Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Patrícia Alexandra Mendes Cadete, José Joaquim Nunes Mendes, Ângelo Rosa da Costa, Ramiro Alves da Silva, Joaquim José Costa dos Santos, Paula Maria Martins Fernandes, Diamantino Pires Calado Pina, Pedro José Fernandes Vitorino Coelho, Amadeu Antunes Fernandes, Manuel Francisco Antunes Dias, José da Silva Nunes, Manuel Nogueira Figueiredo e Maria Gracinda Lourenço Marçal. -----

Pediram a suspensão do mandato que foi apreciada e aceite os seguintes deputados municipais: -----
Senhora Maria de Lourdes P. Matos (PS) por um dia, tendo sido substituída pela deputada Cristina Maria Farinha S. Dias. -----

Senhora Susana Margarida Farinha André (PSD) por um dia, tendo sido substituída pela deputada Mónica Paula Custódio. -----

Faltaram os Senhores Deputados Cristina Maria Farinha S. Dias (PS), António Manuel Cruz Oliveira Guerra (CDS- PP). -----

-----1 - PERÍODO DE “ANTES DE A ORDEM DO DIA”-----

-----Presidente da Assembleia: Declarou haver quórum e abriu a sessão.-----

Deu as boas vindas a todos os presentes, agradecendo em especial ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal e a todos os que colaboraram na organização desta sessão. -----

De imediato colocou à votação a ata da Sessão realizada no dia 13 de dezembro de dois mil e catorze, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade não participando na votação os Senhores

ACTA DA REUNIÃO DE 28/02/2015

Deputados António José Lopes Simões, Márcia Filipa Nunes, Raquel Horta Antunes, por não terem estado presentes na mesma Sessão. -----

----- **1.1 – Informações sobre o expediente da Assembleia Municipal.** -----

Agradeceu os convites recebidos para esta Assembleia Municipal estar presente em diversos eventos. Não podia deixar de realçar o gesto simpático do Senhor Deputado Paulo Ferreira que teve a gentileza de na última sessão da Assembleia Municipal, lhe oferecer um livro da nossa conterrânea Joana Lopes “ De onde vêm as bruxas”, para que o mesmo fosse partilhado. Apreciou o gesto do Senhor Deputado, leu o livro, gostou. Considerou que a forma mais vantajosa seria possibilitar que outras pessoas lessem o livro, decidiu doá-lo à biblioteca da escola frequentada pela sua filha mais velha de forma a ser divulgado fora da Sertã. Numa próxima oportunidade irá dar os parabéns á autora.-----

----- **1.2 – Apreciação de Assuntos de Interesse para o Município.** -----

-----**Joaquim Santos (PS):** Em nome da população da freguesia de Carvalhal deu as boas vindas a todos os presentes, manifestando ser um dia muito importante por ter reunido na freguesia o Poder Local do Concelho . -----

-----**Maria de Lurdes Teixeira (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo I).-----

-----**José Paulo Farinha (PS):** Iniciou a sua intervenção prestando um agradecimento ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal, por ter reunido na sua Freguesia. Mas não podia deixar de recordar todos os Senhores Presidentes de Junta que tudo fizeram pelo progresso da Freguesia nomeadamente o Senhor António Nunes e António Xavier. Seguidamente continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo II). ----

-----**Patrícia Alexandra Cadete (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo III). -----

-----**Paula Fernandes (PS):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo IV).-----

-----**Nuno Melo (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo V).-----

-----**Paulo Ferreira (PS):** Iniciou a sua intervenção agradecendo ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal, por se ter disponibilizado para os receber na sua freguesia. Lembrou que estamos numa área que mostra o potencial que todos defendemos, as nossas mais-valias económicas que é a “ Floresta “. Relembrou que esta freguesia ao longo de muitos anos foi uma das freguesias que mais sofreu com os incêndios florestais. -----

Deu conta que no âmbito desportivo os munícipes têm vindo a privilegiar a atividade desportiva. Aprecia registrar que surgiu outra modalidade além do futebol, um grupo de atletismo que apresenta bons resultados pertencendo ao Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara, todavia este grupo treina em locais não muito adequados. Desafia o Executivo para que num próximo orçamento negocie com um clube desportivo ou por iniciativa se construa uma pista de Atletismo. Para finalizar como no início da sua intervenção enalteceu o nosso património florestal não podia deixar de aplaudir também o nosso património cultural e histórico. Todos nos lembramos que a Junta de Freguesia do Troviscal tinha como tradição a organização de uma prova de atletismo, também o Grupo Desportivo de S. Domingos continua a organizar uma atividade. Não podia deixar de elogiar a Mini Maratona do Instituto Vaz Serra, isto tudo para expressar se faz ou não sentido a construção de uma pista de atletismo para os jovens do concelho.-----

-----**Márcia Nunes (PSD):** Iniciou a sua intervenção propondo a criação na Sertã do programa “ Jovem Autarca”. Desafiou os jovens com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos a apresentar ideias. Realçou que este programa, incentiva a participação da Juventude na vida comunitária. Deixou também uma pequena reflexão ao cuidado do Senhor Deputado José Paulo Farinha, referindo que desde 2007 ouviu-o atentamente, acompanhou-a numa parte importante da sua participação cívica quando conjuntamente com colegas de turma receberam um prémio da Universidade de Aveiro, num projeto para finalizar com o despovoamento no Concelho da Sertã. No entanto em 2007 viu o PS demolir algumas casas nomeadamente na zona histórica da Sertã “A Casa das Guimarães”. Referiu na altura o mesmo deputado que o investimento no Convento de Santo António não se justificava, hoje temos um Hotel. Ao contrário do PS, o PSD não baixou os braços, não desistiu. É sertaginense, gosta da Sertã, das suas gentes e do seu País. Para terminar a propósito da análise política apresentada pelo deputado é de alguém que está longe dos Sertaginenses. -----

-----**Álvaro Monteiro (PS):** Iniciou a sua intervenção agradecendo ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal, por nos receber na sua freguesia. Prosseguiu a sua intervenção conforme documentos que se anexam e fazem parte integrante da presente ata (Anexos VI e VII). -

-----**Diamantino Pina (PSD):** Iniciou a sua intervenção congratulando-se finalmente com a ampliação da Zona Industrial de Cernache do Bonjardim e a instalação de novas empresas. Louvou a classificação do Seminário das Missões como monumento de interesse público. Defendeu que interessa valorizar o turismo religioso na freguesia e tornar o culto a S. Nuno uma realidade. Referiu que o processo de beatificação de D. António Barroso vai encerrar no dia 4, isto prova que Cernache do Bonjardim está integrado na religião e no turismo religioso. Devemos tentar rentabilizá-lo. Questionou o Senhor Presidente quanto à mudança das casas de banho do largo da igreja matriz, para

ACTA DA REUNIÃO DE 28/02/2015

perto do mercado e ainda para quando a construção dos passeios nas entradas da vila apesar de estarem cabimentados. A propósito da E.N.238 espera que a Câmara Municipal não a aceite, reclame urgência na sua requalificação. Lembrou a propósito da edição 2015 da BTL – Feira Internacional de Turismo – Lisboa, que muito pouco se falou do Concelho da Sertã a nível de comunicação social.---
Deu continuidade à sua intervenção conforme documentos que se anexam e fazem parte integrante da presente ata (Anexos VIII e IX). -----

-----**José Luis Jacinto(PSD):** Iniciou a sua intervenção saudando a Junta de Freguesia do Carvalho . Continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo X). -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Iniciou a sua intervenção felicitando a Junta de Freguesia do Carvalho pela organização desta sessão da Assembleia Municipal. Apresentou os parabéns ao Club Bonjardim pelo seu 130 aniversário , ao Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim pela recente classificação de monumento de interesse público , esperando que este imóvel possa ser aberto ao público para bem da Instituição e do turismo religioso de Cernache do Bonjardim. O deputado Nuno Melo falou da existência da Comissão de Saúde, justifica-se que a mesma discuta e defenda os interesses do Concelho da Sertã. Quanto à construção de um novo Centro de Saúde a Câmara Municipal tem o terreno, o projeto só falta a boa vontade de quem manda. Por fim lembrou que aquando da discussão da integração das comunidades, o assunto foi discutido, foi aceite pelo Pinhal Interior Sul que se ia integrar conjuntamente com Castelo Branco na Comunidade Médio Tejo. Mais grave foi discutido, foi decidido e alterado à última hora.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Cumprimentou o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalho e a todos os que colaboraram na organização desta sessão da Assembleia Municipal.-----

Respondendo às questões que lhe foram colocadas, informou o Senhor Deputado José Paulo Farinha que em relação à integração do Município da Sertã na Comunidade Médio Tejo, se tivesse que decidir hoje, decidiria ir para a Comunidade Intermunicipal Médio Tejo. Faz todo o sentido, temos escala e sem escala não conseguiríamos fundos comunitários, não se conseguiria desenvolvimento. Tentou-se juntar o Pinhal Norte com o Pinhal Sul mas ninguém se quis juntar à Beira Baixa. Houve oportunidade para discutir as Comunidades Intermunicipais. Só o tempo dirá se a solução foi boa. Está convencido que o Concelho da Sertã irá beneficiar e não será prejudicado por pertencer à Comunidade Intermunicipal Médio Tejo. -----

Este assunto foi bastante discutido mas em ano de eleições há exageros nas afirmações que se fazem.

Relativamente à saúde, informou os senhores deputados que tem acompanhado o processo do Centro de Saúde, existe abertura tanto da ULS como da ARS e justifica-se que o parecer seja favorável à construção de um novo Centro de Saúde. A Câmara Municipal disponibilizou o terreno, o projeto está quase concluído, não faz sentido recuperar o atual dados os defeitos de construção. -----

Sobre à E.N. 238 havia uma parceria entre as Estradas de Portugal, a Ascendi e o Banco Europeu de Investimentos. O BEI não concedeu o empréstimo e o processo está entregue à E.P. A Estradas de Portugal e a Câmara Municipal vão chegar a um entendimento.-----

A propósito da alteração do Festival do Maranhão do 2º fim-de-semana para o 3º fim-de-semana de julho, o motivo é a realização da Festa dos Tabuleiros de Tomar é bom para não coincidirem, mas a regra é no 2º fim-de-semana de julho.-----

Concordou com o Senhor Deputado Paulo Ferreira quanto à Pista de Atletismo. Temos que encontrar localização e criar condições aos jovens que queiram praticar esta modalidade. -----

A Senhora Deputada Márcia Nunes referiu o programa Jovem Autarca na Sertã. O executivo aceita. Deve ser proposto um regulamento. É mais uma proposta da JSD e estamos sempre disponíveis para as analisar.-----

Relativamente ao assunto apresentado pelo Senhor Deputado Álvaro Monteiro que falou das extensões de saúde, queremos mantê-las , queremos saúde com qualidade só assim evitamos a saída de doentes. Queremos estar perto das populações. Quanto ao local proposto para a nova construção do Centro de Saúde é junto atual ao Quartel dos Bombeiros Voluntários da Sertã.-----

O Senhor Deputado Diamantino Pina referiu-se à Zona Industrial de Cernache do Bonjardim. Temos vários pedidos para instalação de empresas. Significa que a atividade económica está a reanimar, a economia está mais dinâmica, mesmo na construção civil existem vários projetos no concelho. Indica que a economia está a começar a funcionar. Relativamente às casas de banho do adro da igreja matriz são para mudar e os passeios são obras previstas. Queremos concretizar cerca de 90% do Plano. Sobre a edição 2015 da BTL – Feira Internacional de Turismo – Lisboa, o dia da Sertã foi ontem dia 27 de fevereiro e foi feita a apresentação oficial do Festival do Maranhão 2015, que decorrerá de 16 a 19 de julho, por isso não apareceu na comunicação social, mas vai aparecer. -----

Relativamente ao Seminário da Missões, existe abertura por parte da entidade proprietária para recuperação e entrega a empresas que queiram explorar de forma de que aquele espaço, não só a parte do edifício mas também a quinta. Está prevista a vinda do Senhor Secretário de Estado de Desenvolvimento Regional para ver as instalações e se é possível algum apoio. Gostaria que fossem empresas do ramo do turismo e agroalimentar. Existe essa abertura por parte do seminário. -----

ACTA DA REUNIÃO DE 28/02/2015

Quanto à aprendizagem da Língua Portuguesa em relação aos residentes que provêm de outros países, o Instituto Profissional está disponível para lecionar e a Câmara também está disponível para celebrar protocolos com outros estabelecimentos de ensino que assim o desejem. -----

O Senhor Deputado José Luis Jacinto já nos habituou a boas intervenções, citou a reabilitação urbana, a revitalização urbana e ainda renaturalização do espaço do Seminário. A Câmara está disponível para colaborar e fazer parcerias.-----

Para finalizar o Senhor Deputado João Carlos Almeida, falou da Comissão de Saúde, efetivamente ela existe, justifica-se uma reunião para debater os assuntos do Concelho.-----

----- **2 – PERÍODO DE “A ORDEM DO DIA”.**-----

----- **2.1 – Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira.**-----

----- **Diamantino Pina (PSD):** Regozijou-se com o interesse do Senhor Presidente do Município de Caué deslocar-se ao Município da Sertã a fim de acompanhar os seus alunos que vêm estudar para o IVS. Felicitou o IVS pela realização da Gala de Finalistas 2014/2015 Continuou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo XI). ---

----- **Álvaro Monteiro (PS):** Quanto ao assunto abordado pelo Senhor Deputado Diamantino Pina sobre a aprendizagem da língua portuguesa relembra que no último mandato do Partido Socialista esse projeto foi realizado em conjunto com o Centro de Emprego da Sertã para trabalhadores de países do leste. -----

Elogiou o IVS, utilizando as palavras do Senhor Presidente “ pela força do IVS e pela vibrante capacidade de organização dos seus alunos, dos seus professores e dos seus dirigentes, o facto de ser finalista, representa o culminar de um ciclo, representa o início de outro”.-----

Abordando as Jornadas Técnicas Locais – Reabilitação Urbana, relembra que o Vereador José Ramos Moreira já anteriormente tinha apresentado proposta para desenvolver o programa ARU, que já existe noutros municípios. Congratula-se porquanto um deputado afirmou que devemos avançar, no entanto a Câmara Municipal só pode reabilitar o que é do domínio público. Não existindo financiamento por parte do programa 2020 para particulares. -----

Por fim referiu que não pode estar de acordo com o protocolo assinado no âmbito do sistema de apoios à modernização administrativa, apesar de colocar a administração mais perto do cidadão, mas esvazia serviços e que o comércio da Sertã será afetado com esta medida.-----

----- **João Carlos Almeida (PSD):** Quanto à abertura dos espaços do cidadão é positivo, pela forma como aproxima os serviços públicos da população. Por último congratulou-se com a realização das Jornadas Técnicas Locais – Reabilitação Urbana, alertou nomeadamente para o Centro

Histórico de Cernache do Bonjardim está degradado é importante dinamizá-lo. A reabilitação não deve ficar pelos núcleos históricos mas também pelos núcleos rurais e espaços florestais abandonados, não devem ser esquecidos.-----

2.2 – Apreciação, discussão e votação da “Prorrogação do Prazo de Conclusão do procedimento concursal para constituição de relações jurídicas de emprego público por tempo indeterminado, exclusivamente para a constituição de reserva de recrutamento ”;-----

Posta à votação a proposta foi Aprovada unanimidade com 27 votos -----

2.3 – Apreciação, discussão e votação do “ Mapa de fluxos de caixa relativo ao exercício económico de 2014 para incorporação do saldo de gerência no orçamento de 2015 “-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Deu conta que só depois de ser aprovado o mapa de fluxos financeiros que contempla a quantia de 1.092.690,51 € em 31-12-2014, esse saldo poderá ser incorporado e distribuído no orçamento de 2015. -----

Posta à votação a proposta foi Aprovada por unanimidade com 29 votos -----

2.4 – Apreciação, discussão e votação do “ Revisão nº 1 ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano“ -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Referiu que estamos a votar um orçamento, não são operações de tesouraria, onde existe afetação. Estamos a falar no orçamento para 2015, foi reforçada a rubrica “ terrenos,” no entanto não significa que seja totalmente gasta ou poderá ter que ser reforçada durante o ano de 2015. É só uma previsão.-----

Posta à votação a proposta foi Aprovada por maioria -----

----- **22 – A Favor----- 2 Abstenções-----5- Contra -----**

O Deputado Álvaro Monteiro do Grupo Parlamentar do PS apresentou declaração de voto que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo XII).-----

2.5 – Para conhecimento do plenário: em sequência da proposta nº 154 de 20-12-2013 aprovada em sessão da A.M. de 28-12-2013. -----

-----**Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – empreitada beneficiação do edifício dos Paços do Concelho – caixilharias e serralharias; -----**

-----**Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – fornecimento e montagem de equipamento de apoio balnear;-----**

-----**Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – aquisição de sistema de telegestão residencial;-----**

-----**Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – prestação de serviços de apoio administrativo; -----**

ACTA DA REUNIÃO DE 28/02/2015

----- Emissão de autorização prévia para assunção de compromissos plurianuais – prestação de serviços de internet; -----

----- **3 - Período destinado ao Público:** -----

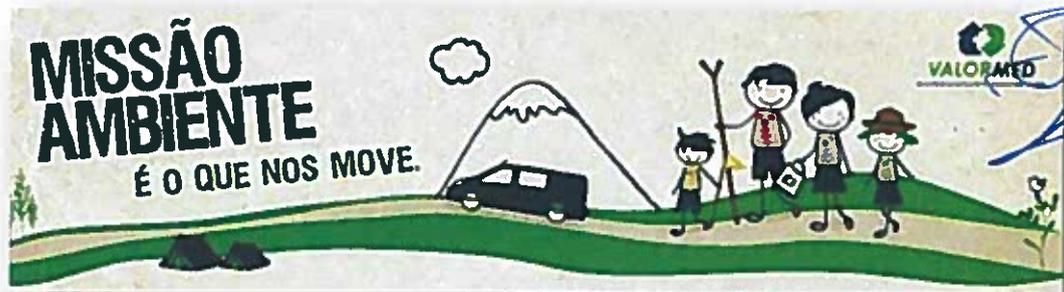
----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a Sessão por encerrada pelas 18 horas , relembrando que a próxima sessão da Assembleia Municipal será, em princípio, no dia 25 de abril em Cernache do Bonjardim. Da sessão eu, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes, lavrei a presente ata, aprovada em minuta por unanimidade, e que vai ser assinada. -----

----- O Presidente da Assembleia, Arturo Manuel Carreiro Pedrosa

----- O Assistente Técnico, Fátima Folgado Fernandes

Ata nº 1/2015

Anexo I



11

Assembleia Municipal, Sertã, 28 de fevereiro de 2015

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Exmos. Senhores Secretários
Exmo. Sr. Presidente da Câmara
Exmos. Senhores Vereadores
Exmos. Membros desta Assembleia
Exmos. Senhores da Comunicação Social
E Prezado público

Venho fazer um apelo!

O agrupamento 170 Sertã está a participar na ação “Missão Ambiente” e conta com o apoio de todos!

A Missão Ambiente é uma ação promovida pela Valormed e dirigida em exclusivo aos Agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas, que decorre até 3 de abril de 2015.

Tem como objetivo sensibilizar os nossos jovens, a comunidade de escuteiros e a comunidade em geral para a importância da proteção do ambiente, incentivando a recolha doméstica periódica regular das embalagens vazias de medicamentos e medicamentos fora de uso e a sua entrega nas farmácias.

Assim solicitamos a vossa ajuda neste trabalho de recolha de medicamentos fora de uso e caixas vazias.

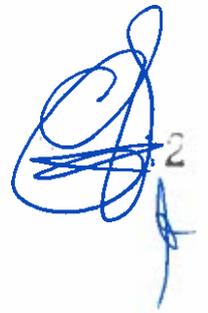
Como podem fazer: entregam diretamente nas farmácias aderentes em nome do Agrupamento 170-Sertã. Na Sertã “Farmácia Patrício” e “Farmácia Lima da Silva”, em Vila de Rei na “Farmácia Silva Domingos”, e em Cernache do Bonjardim “Farmácia Farinha”.

Podem ainda desafiar os vossos familiares e amigos que se encontram a morar noutras cidades ou vilas a colaborar nesta missão pois também o podem fazer em nome do agrupamento 170 Sertã. Têm apenas que se dirigir a uma farmácia aderente à Missão Ambiente e fazer a entrega em nome do Agrupamento 170 – Sertã.

Para mais informações podem pesquisar em www.missaoambiente.pt ou solicitar informações junto da sua farmácia.

Ajude-nos nesta missão, o Agrupamento 170 Sertã agradece!

A Direção



2

Ata nº 1/2015

Anexo II

CONCELHO DA SERTÃ: BEIRA BAIXA OU MÉDIO TEJO



Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Entre os princípios da boa governação estão os da coerência e da clareza que permite a correcta interpretação das decisões, das opções e da transparência, sendo cada vez mais evidente que a gestão global dos territórios impõe-se como uma necessidade urgente.

No que concerne aos Municípios, sustentada no facto de as estratégias de desenvolvimento local não poderem reduzir-se, tão só, à sua dimensão local, mas inserirem-se na dinâmica de globalização da economia, uma vez que o global incorpora o local e não o inverso.

Parafraseando o Eng. Jorge Neves, “quem não olha para a sua história não sabe onde está, nem para onde caminha”, por isso, recorro que a Sertã, começa por pertencer à Lusitânia, tendo sido depois ocupada pelos Romanos, os Alanos, os Visigodos e os Mouros, até ser resgatada pelo Conde D. Henrique, pai de D. Afonso Henriques, que, após se tornar Rei, doa esta região à Ordem dos Templários, e mais tarde ao Priorado do Crato.

No século XIII, D. Dinis, ao dividir Portugal em regiões, cria a Região da Beira, onde se insere a Sertã.

Nos séculos XV e XVI, as bases da divisão do Litoral e do Interior da Beira mantêm-se.

No século XIX, quando surge a divisão em províncias tradicionais, a Beira Baixa alargada incluiu o Concelho da Sertã.

Durante o século XX, no período do Estado Novo, fruto de várias reformas existentes, a Beira-Baixa subsiste como modelo apoiado pelos maiores geógrafos da época.

Porém, após o 25 de Abril, a designação de Beira Interior, onde o nosso Concelho continua inserido, constitui, em 1976, a primeira proposta de Regionalização.



Em 1998, nas propostas de regionalização elencadas pelo "PS" e pela "CDU" a Beira Interior, integrando o Concelho da Sertã, era a solução com mais afinidade às populações, não obstante o boicote, desde sempre, do "PSD" e do "CDS", vivendo-se, desde então, da implementação de arranjos territoriais, com a consequente penalização do Interior.

Finalmente, em 2014, o actual responsável pelo "PSD-Sertã", impondo-se, designadamente, aos seus correligionários, não os consultando, e, conseqüentemente, qualquer Partido da Oposição, decidiu pela integração do Concelho da Sertã no Médio Tejo, fragmentando um território consolidado há centenas de anos, fragilizando a Região, tornando-a, assim, mais vulnerável à pressão que sobre ela exercem as Zonas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, o que virá a constituir um obstáculo muito sério ao seu desenvolvimento.

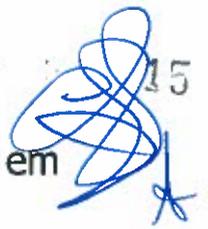
Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Será que renegando o "útero materno," a província da Beira Baixa, a Sertã e o seu Concelho na inclusão no Médio Tejo, "damos lustro ao orgulho que devotamos à nossa terra e que fazemos lembrar o encargo geracional?"

Creem, que assim se irá conseguir abarcar a tão almejada "posição de excelência?"

Duvido, duvidamos e muito!

Trata-se, isso sim, de atitude típica de uma cultura subdesenvolvida, mesquinha e provinciana.



A Sertã e as suas gentes, não são para serem "jogadas" em nenhuma "mesa de casino".

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Feita esta introdução, corroborando Miguel Torga, como ele afirmamos que "é preciso ser contra isto para ser por isto".

É, pois, nesta abrangência, o Concelho, as pessoas e o bem comum, que irá assentar a minha intervenção.

A todos nós se exige bom senso, espírito construtivo e sentido de responsabilidade, porquanto, só assim superamos as diferenças em nome do que é essencial.

Só assim alcançaremos a unidade, rumo a uma comunidade de pendor humanista e esclarecida na conquista do bem comum.

Por acreditar que nunca é tarde para mudar, trago para reflexão a inclusão do nosso Concelho no Médio-Tejo.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Quero, queremos alertar o poder instituído que, antes da inclusão do Concelho da Sertã no Médio Tejo em detrimento da Beira Baixa, dever-se-ia ter efectuado uma reflexão com todos os parceiros que integravam o Pinhal Interior Sul, quer relativamente aos problemas que afectam esta Região e que a tem colocado abaixo do nível médio nacional, relevando as questões económico-sociais, empresariais, bem como a redefinição das lógicas de cooperação entre e intrarregional.

Todos temos consciência de que falamos de um dos espaços mais problemáticos do País em termos de perspectiva de desenvolvimento, porque não possui dimensão populacional, tem uma base económica débil assente nos recursos florestais, com a agravante das previsões apontarem para a contínua

perda de população, bem como a redução do seu contributo para a economia nacional.

16

Ora, tudo isto impõe, como horizonte, o desenvolvimento de estratégias activas de inclusão que passam por mobilizar actores individuais e colectivos, rumo a objectivos comuns e numa linha estrategicamente partilhada, tendo como missão a co-responsabilização e visando a criação de condições de desenvolvimento.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

É tempo de abandonar a lamúria arreigada ao passado e esquecida do futuro, que nos bate à porta.

É tempo de abandonar o masoquismo.

É tempo de abandonar a ideia de transmitir para o exterior uma imagem errada da nossa terra, cabendo-nos a todos acabar com a "mentalidade de assistidos" com que nos querem rotular.

Sem esquecer, quem somos e o que somos, temos que saber potenciar-nos, rejeitando a irrelevância.

Daí, continuar, continuarmos a acreditar que a estratégia a desenvolver para o nosso Concelho, devia ter tido em conta uma articulação de "geometria variável" com as regiões à sua volta, em particular, com o Pinhal Interior Norte, com a Beira Interior Sul, especificamente com Castelo Branco e com os pólos urbanos vizinhos mais dinâmicos, tais como Abrantes, Torres Novas e Tomar, beneficiando do crescimento económico destes e fortalecendo as relações já estabelecidas, que se reconhecem como positivas, colhendo os benefícios decorrentes do trabalho já desenvolvido pela Pinhal Maior com o Médio Tejo, e, apostando na nossa semelhança com o Norte Alentejano, em particular com os territórios que partilham o Tejo, transformando essa barreira natural numa oportunidade de desenvolvimento de projectos comuns.



Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Perante estes factos indesmentíveis, atrevemo-nos a afirmar que a decisão tomada não deve ter tido em devida conta:

- a identidade cultural do Concelho da Sertã, cujo povo é orgulhosamente beirão, tendo poucas afinidades com o Ribatejo e a Lezíria;
- o estatuto de periferia que acarretou para o Concelho da Sertã;
- os efeitos nefastos que irá desencadear na economia local;
- uma futura "discriminação positiva" que o Interior do País terá necessariamente de beneficiar, pois, não nos podemos esquecer que a nossa Região está inserida nas mais pobres da Europa;
- a compressão dos cuidados de saúde, da educação, do emprego, da segurança social e da justiça, para além de sinais de desistência do território;
- as implicações que poderão advir relativamente à manutenção da Associação Pinhal Maior;
- a grande variedade de recursos naturais, culturais, gastronómicos, arquitectónicos e paisagísticos;
- as prioridades no reforço da integração e da identidade da Região Pinhal, como factores críticos do seu desenvolvimento:
 - a) melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e da coesão social;
 - b) ordenamento do território e reforço da sustentabilidade;
 - c) crescimento económico e aumento da competitividade económica.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Termino, recordando que a maioria dos Governos pós-25 de Abril, se demitiram de uma das suas principais funções: desenvolver Portugal como um todo.

Esta afirmação reflecte à evidência a Região onde estamos inseridos.

Uma Região que em conjunto com seu povo não optou por ser pobre.

Uma Região apontada por ter velhos a mais, quando devia ser assinalada por ter jovens a menos.

O que lhe aconteceu é o "resultado de uma acumulação de factores que ditaram o nosso estado de escassez material e que nos impossibilita o acesso a um patamar de desenvolvimento a que sempre tivemos direito" e que teimosamente nos negaram.

O que lhe aconteceu é o resultado da concessão dos poucos benefícios dados ao Interior acabarem por ser extensivos até ao litoral.

Porém, não quero que o futuro da nossa Região seja palavra vã, sem um horizonte de esperança.

Recordo-lhe Senhor Presidente da Câmara que, nos "Encontros da Beira Interior" em Paris, citando o Senhor Presidente da República, referiu "que no exemplo dos portugueses do interior, podemos buscar a inspiração que precisamos para, uma vez mais fazer das fraquezas forças e transformar as diversidades em oportunidades".

Urge, pois, fazer jus a esta afirmação.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados

Estamos convictos que a região onde nos inserimos não é uma região de braços caídos, muito menos adormecida.

Torna-se, deste modo imperioso, procurar o futuro sem esquecer o passado, facto totalmente desprezado quando sem nenhum debate se optou pelo Médio-Tejo.

Uma escolha desta dimensão devia pressupor a sua interiorização por parte da população e respeitar o território nas suas várias escalas e tempos de vida.

Voltando à História de Portugal, um dos nossos problemas tem sido a instabilidade demográfica e económica, o que tem provocado significativas perturbações no arranjo dos territórios e das paisagens.

Não fugiram à regra as últimas quatro décadas, apesar da estabilidade política – aos progressos no domínio social do País e desta Região, não correspondeu a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentado, e, hoje, nem sequer existe um consenso sobre um projecto comum para este nosso território.

E a primeira prova dessa decisão está bem patente no Plano e Orçamento para o corrente ano, sendo que, infelizmente, outras se seguirão.

A bancada do Partido Socialista gostaria, para bem do Concelho da Sertã e da sua população, estar enganada na análise política que acaba de formular, porém os primeiros dados não são nada animadores.

Para ultrapassar este e outros desafios que, entretanto, surjam, contem sempre connosco, pois, seja a que pretexto for, ninguém poderá excluir-se, ou considerar-se excepção à regra.

Repito, o PS-Sertã está disponível para cooperar, embora algo tenha que mudar.

Quarenta anos após o 25 de Abril, não queremos o regresso de posturas anti-democráticas, manifestando, por isso, o nosso maior repúdio pela forma como têm sido tomadas algumas decisões, sem a mínima participação da Oposição, ou seja, através do facto consumado.

A hora exige-nos trabalho, cooperação e visão de futuro para que os resultados que urge alcançar em benefício do nosso Concelho, e concomitantemente da Região, não constituam um horizonte longínquo.

2015.02.28

Ata nº 1/2015

Anexo III

Entre 21 e 28 de Março, a Incubadora Empresarial da Sertã (InSer) recebe o programa internacional de empreendedorismo, Startup Pirates.

Nascido na cidade do Porto, o Startup Pirates trata-se de um programa de aceleração de empreendedores, com a duração de uma semana onde, através da combinação de conceitos teóricos, aplicação prática e apoio de mentores, os participantes terão a oportunidade de contactar com dezenas de empresários de vários ramos, com vista a estruturar as melhores ideias de negócio e através das mesmas, competir pelos prémios finais, que incluem, entre outros, Incubação na InSer, prémios na área tecnológica e design, prémio Amorim Cork Ventures para a melhor ideia na área da cortiça e viagem à China para apresentação do melhor projeto para o mercado chinês.

Este é um projeto criado com vista à internacionalização e esteve já presente em 17 países, tendo sido realizados 44 programas em cidades do Mundo, dos quais resultaram 80 Startups e 191 postos de trabalho. Sendo de salientar que a Sertã será a primeira Vila a abraçar o desafio.

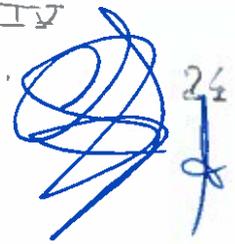
O evento dirige-se a todos os que possuam ideias de negócio e que pretendam melhorar e expandir as suas propostas, e também para os que anseiam apenas por uma verdadeira experiência empreendedora.

As inscrições estão abertas! Não há limite de idades nem de imaginação, apenas a obrigação de um forte espírito pirata!

Patrícia Cadete

Ata nº 1/2015

Anexo IV



24

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Exmos. Sra. Secretária e Sr. Secretário da Assembleia Municipal,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal

Exma. Sra. Vereadora,

Eximos. Srs. Vereadores,

Eximos. Srs. Deputados,

Exma. Sra. Técnica aqui presente

Eximos Srs. membros da comunicação Social

Exmo. Público aqui presente e Público que nos ouvem através da Rádio Condestável

Na assembleia municipal de dezembro, vim aqui falar do caso do Sr. Carlos Mendes, lembrem-se?

É um senhor que foi vítima de um acidente de viação e que o prendeu a uma cadeira de rodas, pois é com muita satisfação, que venho aqui, agradecer ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, ao Sr. Vereador Rogério e ao gabinete técnico do município, porque finalmente, temos solução para o Carlos Mendes!

Finalmente há um projeto, onde a rampa existente de cerca de quarenta porcentos de inclinação vai ser alterada para uma inclinação de cerca de sete porcento!

Agradeço também o excelente trabalho do Sr. Eng. César e do senhor topógrafo Sr. Luís Santos Silva, porque deve-se reconhecer o profissionalismo, e estes senhores dedicaram-se na elaboração deste projeto.

O projeto que têm para o Sr. Carlos Mendes vai finalmente permitir-lhe sair de casa, por si só, e também será um acesso que irá permitir aos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim, poderem ir busca-lo em segurança.

O Sr. Vereador Rogério prevê que se iniciem os trabalhos em final de março, e espero que sim, nem tenho razões para duvidar que assim seja.

Obrigado por tudo o que está a ser feito.

Em relação a curva em Santa Rita, da qual também falei em dezembro, eu tenho a certeza que, e permita-me a ousadia Sr. Presidente da Câmara, mas se for possível irem ao local técnicos do município, acredito que tenham uma solução para aquele problema (que tem anos), sem ter que encaminhar a água que ali se acumula, a escoar para os terrenos de quem quer que seja.

Obrigada

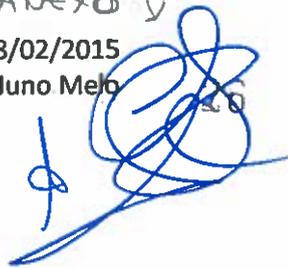
Paula Fernandes



Assembleia de 28 de fevereiro de 2015

Ata nº 1/2015

Anexo V

ANEXO Y


Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Ex.mas Sras. Secretárias,

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. Vereador(a)es,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. Deputad(a)os,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. da Comunicação Social,

Ex.mo Público,

Quero começar por falar da saúde na Sertã.

Muito se tem falado da ULS de Castelo Branco, Mas afinal o que é a ULS de Castelo Branco? Quem ou o que está por trás desse nome?

- A ULS é constituída pelo Hospital de Castelo Branco (Amato Lusitano) e pelos agrupamentos de Centros de Saúde da Beira Interior Sul (Castelo Branco) e os nossos do Pinhal Interior Sul. Esta estrutura tem uma Administração e organograma únicos, assim como o mesmo orçamento e relatório e contas, isto é, funcionam como sendo uma única instituição.

- Foi criada em 2009 e desde essa altura passamos a estar dependentes em termos de saúde desta organização, quer em termos da contratação de profissionais como em termos investimentos em infra-estruturas. Por muito que o município da Sertã pretenda um novo centro de saúde ou mais médicos, a decisão e a vontade tem de vir da ULS de Castelo Branco.

- Chamo à atenção para a dimensão do Hospital de Castelo Branco no seio da ULS e para a influência que este deve ter nas decisões, aliás, quando se analisa o relatório e contas da ULS observa-se claramente a preponderância do Hospital de Castelo Branco.

- Se observarmos a nível nacional existem apenas 8 ULS que representam uma pequena percentagem da população nacional, isto é, a maioria das populações e municípios conseguiram manter os seus Centros de Saúde independentes dos hospitais. Os municípios à nossa volta, que estão fora da região do Pinhal Interior Sul, são exemplos dessa gestão independente dos hospitais.

Em 2012 a Comissão de Reavaliação da Rede Nacional de Emergência/Urgência confirmou que a Sertã deveria ter um Serviço de Urgências Básico, aberto 24 por dia, com pelo menos 2 médicos em permanência e meios de diagnóstico complementares sempre disponíveis (24/24H), representando esse avanço uma clara melhoria nas condições de saúde da região.

Quanto melhores forem as condições da saúde na Sertã, mais atractivo será para os seus profissionais trabalharem na mesma, e mais fácil será angariar novos profissionais. Nessa perspectiva um novo centro de saúde que integre um SUB, e se possível mais valências, será mais atractivo aos olhos de novos médicos.



Relativamente à instalação do SUB na Sertã:

- Se analisarmos alguma da informação disponibilizada pela ULS Castelo Branco podemos ler no Relatório e Contas, e citando - *"Meios Complementares de Diagnóstico pedidos com caracter de urgência sejam efectuados nos serviços do Hospital Amato Lusitano"* - fim de citação. Esta estratégia de gestão vai claramente contra a instalação de um SUB (Serviço de Urgências Básico) na Sertã pois nesse caso os Meios Complementares de Diagnóstico urgentes desta região seriam efectuados na Sertã com equipa permanente 24/24 horas e não em Castelo Branco.

- Nas leituras que fiz nunca vi mencionado o SUB da Sertã, a sua necessidade ou qualquer acção para a sua implementação.

- Para o SUB da Sertã funcionar adequadamente serão necessárias novas instalações pois as actuais muito dificilmente se adaptarão às necessidades do SUB. O município já se disponibilizou para ajudar e inclusive ofereceu terreno para as mesmas, mas a ULS parece preferir que o Centro de Saúde da Sertã continue no mesmo local dificultando a instalação do SUB;

Pelo que podemos depreender dos pontos anteriores a ULS não aparenta ter interesse na existência de um melhor serviço de urgências (SUB) na Sertã, aparentando assim ir contra as necessidades de socorro das populações do Pinhal Interior Sul.

Podiam argumentar que estamos em época de crise, que não há dinheiro mas vamos a factos:

- **O orçamento do Ministério da Saúde é o maior de sempre**, pelo que nunca houve tanto dinheiro disponibilizado para a área da saúde. Estará o dinheiro destinado à Sertã a ser utilizado para pagar dívidas do hospital de Castelo Branco? Deixo a pergunta...

- **Está a avançar a construção do novo centro de saúde da Pampilhosa da Serra** (contrato de construção assinado em Junho de 2014). A Sertã tem mais do que argumentos para também ter um em construção, pois necessita da instalação de um SUB.

- **Nova ambulância de Suporte Básico de Vida no Avelar** (Janeiro de 2015). A Sertã ainda necessita mais tendo em atenção a distância aos hospitais de referência e população abrangida;

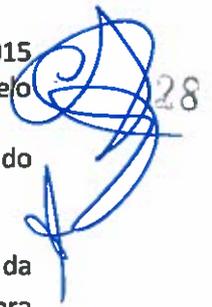
- **Novo serviço de Atendimento Permanente no Avelar** (Fevereiro de 2015). Devendo a Sertã ter já a funcionar um SUB - Serviço de Urgências Básico.

São exemplos concretos e próximos de que existe dinheiro e obra a ser realizada no sector da saúde. Já na Sertã tal não acontece quando até tem mais argumentos pois:

- Está mais distante dos hospitais de referência;

- Tem mais utentes/pacientes;

- Tem a necessidade e está previsto ter um Serviço de Urgência Básico na Sertã, com a obrigatoriedade da existência de 2 médicos em permanência nas urgências e meios



complementares de diagnóstico a funcionar 24 horas por dia, de acordo com as conclusões do relatório da Rede Nacional de Emergência e Urgência.

Analisando-se as estratégias definidas pela ULS de Castelo Branco, fica-se com a ideia da existência de uma visão muito centrada em Castelo Branco, não se observando esforços para que sejam efectuados investimentos interessantes na Sertã, que passemos a ter melhores condições de saúde e que as mesmas estejam de acordo com a Revisão da Rede Nacional de Emergência e Urgência.

Tendo em atenção as decisões da ULS que criaram tanto desagrado nas populações locais, as leis da logística (o trajecto mais rápido para chegar a Coimbra – onde está o nosso Hospital de Referência - nunca é passando por Castelo Branco) e a aparente falta de interesse da ULS de Castelo Branco na Sertã sugiro que se estude com afinco uma maior ligação a Coimbra, com o encaminhamento dos pacientes da Sertã/Pinhal Interior Sul para o Hospital dos Covões e posteriormente para os HUC.

Com a criação do SUB na Sertã, encaminhamento para o Hospital dos Covões e posteriormente para os Hospitais da Universidade de Coimbra, que é o nosso hospital de referência, reduzimos tempos, prestamos melhores cuidados de saúde e reduzimos custos.

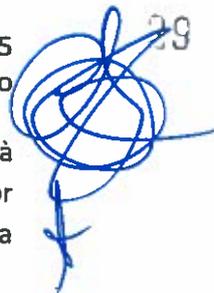
Penso que a generalidade das pessoas concorda que é a solução que melhor serve em termos de saúde a população do Pinhal Interior Sul. É muito comum ouvir-se dizer que preferem ser atendidos em Coimbra. E tal medida parece ser possível, quer por conversas informais, como pelo exemplo de Vila de Rei e a sua ligação ao Hospital de Abrantes.

Peço a bem da nossa vida, estamos aqui a falar de casos de vida ou morte, que se crie um grupo de trabalho no município, e inclusive com o envolvimento da ULS, com condições e vontade, para fazer todos os possíveis para evitar mortes desnecessárias, que provavelmente estão a acontecer actualmente, e melhore a qualidade de vida na área da saúde.

É urgente fazer mais, e é importante que todos façam muita pressão pois a decisão não está directamente nas nossas mãos. Se não interessamos a Castelo Branco temos alternativas, Coimbra está muito próxima, e pelo exemplo de Vila de Rei já vimos que é possível. Trata-se de questões de vida ou morte.

Gostaria também de solicitar esclarecimentos relativamente à alteração pelo 2º ano consecutivo do Festival do Maranhão (inicialmente era no 1º fim-de-semana de Julho e este ano será no 3º), juntando assim nas mesmas datas os 2 maiores festivais gastronómicos do concelho. Espero que a coincidência sirva para explorar sinergias aproveitando meios e infra-estruturas, potencializando a vinda de mais pessoas aos 2 eventos.

Relativamente à ER238 tive acesso ontem a uma carta resposta da Estradas de Portugal a um município da Sertã na qual diz e transcrevo o último parágrafo "Assim, a Ascendi não executará a requalificação da ER238 – Ferreira do Zêzere / Cernache do Bonjardim inicialmente prevista,

29


garantindo, todavia, a operação e manutenção da mesma, nos termos atrás citados, até à obtenção do visto do Tribunal de Contas ao Contrato de Subconcessão do Pinhal Interior Renegociado nos termos do ME, após o que a via em causa deixará de ter o estatuto de via subconcessionada retomando o estatuto anterior"- fim de citação.

Pergunto, de acordo com a afirmação da Estradas de Portugal, o estatuto anterior que a mesma se refere é a estrada passar para a responsabilidade do município da Sertã?

Agradeço a atenção dispensada,

Nuno Melo

Ata nº 1/2015

Anexo VI

REQUERIMENTO

ANEXO VI

[Handwritten signature]

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa que inclui os concelhos de Castelo Branco, Proença-a-Nova, Penamacor, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Oleiros, unanimemente solicitou ao Governo a transferência do património da Assembleia Distrital de Castelo Branco para aquela entidade.

Recorda-se que o seu património inclui um edifício em Castelo Branco, uma colónia de férias na Areia Branca e uma colónia de média altitude em Louriçal do Campo.

^{REQUERIMENTO}
Que diligências foram efectuadas pelo Executivo para salvaguardar os interesses do nosso Concelho, já que desde sempre fizemos parte da Assembleia Distrital?

O DEPUTADO TUBIÇA,

[Handwritten signature]

Sessão, 2015/02/28

Ata nº 1/2015

Anexo VII

AWEXO V III


Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

A minha intervenção neste Ponto na ordem da nossa agenda de trabalho, será unicamente vocacionada, para um tema, que para muitos de nós aqui presentes, tem sido uma dor de cabeça, mas que para alguns importa não referir, porque isso é **tabu - A Saúde no concelho da Sertã, nos últimos cinco anos.**

Em 2009 o atual Presidente da Camara, prometi no seu Programa Eleitoral a construção de um Novo Centro de Saúde na Vila da Sertã.

Promessas, leva-as o vento. Nada mais passou que isso e para que a promessa/mentira tivesse crédito, nada mais fácil de que colocar um cartaz junto ao Quartel dos Bombeiros, onde se li em letra garrafal – **Local para instalação do Novo Hospital da Sertã.**

O tempo decorreu e em 3 Novembro 2010, o Senhor Presidente informa o Executivo que iria ser aberto um concurso, para elaboração de projeto de construção, não para um Hospital, mas para um Centro de Saúde. Assim em reunião do executivo, é dado conhecimento, da abertura desse concurso pela proposta 14 de 26/01/2011, para a elaboração do competente projeto de execução. Do local da construção, ninguém sabia onde. Deste concurso e desta obra, ou do projeto, até hoje – **Nada.**

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Agora pela informação nº 157/2014 de 29 Dezembro, a novela vêm de novo a ribalta, só que entretanto será provavelmente para uma nova promessa/mentira.

O Centro de Saúde da Sertã, tem sido uma dor de cabeça para as hostes do PSD da Sertã. Lembro só a história do edifício e de alguns problemas detetados ao longo do tempo – mal localizado, mal dimensionado, mal construído, feito á pressa para mostrar obra, em suma um erro enorme de alguém sem capacidade para se meter em camisa-de-onze-varas.

O atual Executivo mandou lavar-lhe a cara, pintar o exterior, mas deixou o interior do edifício tal e qual estava – sujo, cheio de carunjo, incapaz de ser utilizado com dignidade.

O laboratório de análises clínicas fechou, com todos os inconvenientes a que isso obriga os utentes.

E os utentes que para obter uma consulta tem de ir a partir das 1 - 2 horas da manhã para a porta, para obterem consulta, no dia! Faltam médicos e aquele que deveria vir para a extensão de saúde de Cernache do Bonjardim vai para Oleiros, por obra e graça do Espírito Santo. Um enfermeiro foi embora, desviado igualmente para aquela Vila, onde trabalhará na Unidade Móvel de Saúde, adquirida pelo Município, mais três trabalhadores (assistentes operacionais e técnicos) foram transferir para Proença-a-Nova.

Para cúmulo enviam-nos médicos sem vontade para exercer, que empresas de vão de escada nos trazem.

Do Presidente do Executivo Sertaginense, nem uma palavra ou lamento.

Fecharam-se Extensões de Saúde, perdeu-se o Serviço de Urgência Básica, fechou o Laboratório de Análise Clínicas do Centro de Saúde.

Que lhe diz tudo isto e mais, que por fastidioso não irei mencionar.

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

“ **Que por aqui temos tudo**”, como mencionou para a Comunicação Social, a Sra Vereadora Cláudia André.

Temos tudo, o quê?

Sei que O Senhor Presidente é um seguidista, um menino bem comportado das hostes Sociais Democrata, mas é tempo de dizer **BASTA**.

O Povo da Sertã independentemente de o ter o não eleito, merece da sua parte **RESPEITO**.

É com base nesse **RESPEITO**, que o questiono:

1º - Onde e quando dá início á elaboração do Projeto do Centro de Saúde da Sertã?

2º - Onde vai construí-lo?

3º - Que atitude pensa tomar para inverter o atual estado de coisas, quanto á falta de médicos e de pessoal técnico no Centro de Saúde?

4º - Quando terá coragem para dizer – disto mais não, Sr. Presidente da ULS de Castelo Branco, Sr. Ministro da Saúde, Sr. Presidente do PSD distrital, Sr. Primeiro-ministro.

Já agora meta uma cunha ao Presidente da Concelhia do PSD da Sertã, pode ser que resulte.

Sertã, 28 Fevereiro 2015-02-28

O Deputado Municipal,

a) Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro





Ata nº 1/2015

Anexo VIII

AWERU U IIII
36

Assembleia Municipal da Sertã

Período Antes da Ordem do Dia

Existem várias comunidades de estrangeiros radicados no nosso concelho, os quais contribuem para o desenvolvimento económico local.

Estes cidadãos sentem algumas dificuldades na adoção da língua portuguesa, embora alguns, com o decorrer do tempo, já conseguem ter conhecimentos mínimos da língua de Camões, reconheço que outros não possuem esses conhecimentos, o que dificulta a integração na Comunidade.

A estratégia do município passa por fixar pessoas e se forem criadas melhores condições, consegue-se dinamizar ainda mais a economia local e contribuir para que outros estrangeiros fixem residência no Concelho.

Assim, o Município da Sertã em parceria com o Agrupamento de Escolas e com o Instituto Vaz Serra, deveriam promover aulas de português para estrangeiros no Concelho da Sertã, nomeadamente em Cernache do Bonjardim, Nesperal, Castelo, Cabeçudo e Pedrogão Pequeno, localidades onde os estrangeiros são em número mais elevado.

Tenho dito!

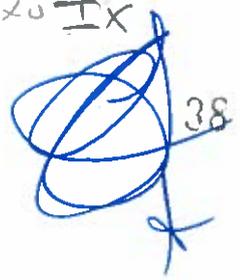
Cernache do Bonjardim, 28 de Fevereiro de 2015


Diamantino Calado Pina



Ata nº 1/2015

Anexo IX



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ

Período Antes da Ordem do Dia

No ano transacto as limpezas florestais do Concelho ficaram muito aquém das necessidades, nomeadamente na União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais, onde não se realizou qualquer tipo de intervenção para protecção da floresta.

Desconheço quais as prioridades da Comissão Municipal de Defesa da Floresta para o corrente ano.

Nalguns Concelhos da Zona do Pinhal foram assinados protocolos entre a Secretaria de Estado da Administração Local e o Exército para a ajuda às populações em trabalhos com a limpeza de caminhos florestais de âmbito municipal, nomeadamente em obras de desmatação, terraplanagens, drenagens e abertura ou beneficiação de caminhos. Infelizmente, apesar de nos localizarmos no Coração do Pinhal e das necessidades existentes, o Município não se interessou por este tipo de intervenção que deveria ser planeado e não realizado ao sabor dos pontos cardeais.

Falando em floresta não poderia deixar de falar na falta de regras no carregamento e transporte de madeiras em caminhos vicinais.

O Município, as Juntas de Freguesia, os Bombeiros e a G.N.R deveriam desenvolver acções no sentido de sensibilizar os empresários do sector florestal a minimizar o impacto da sua actividade nos caminhos vicinais, adoptando práticas adequadas para o efeito no abate, carregamento e transporte de madeiras.

Existem inúmeras situações graves de danificação do piso das vias rurais, o que cria dificuldades a quem pretende circular, nomeadamente no Inverno.

Reconheço a importância económica do sector mas algo deveria ser feito pelo Município para impedir que as máquinas de grande porte utilizadas na actividade madeireira, causem estragos pelas manobras das máquinas e camiões nos locais de carregamento da madeira, muitas vezes na via pública, deixando atrás de si muitos detritos e danos apreciáveis no pavimento, já que não existe regulamento para o efeito.

Creio que se existissem boas vias florestais, tipo estradões florestais, onde poderiam ser criados depósitos onde as empresas pudessem colocar as madeiras, isto dentro da floresta, teríamos muito a ganhar, evitando prejuízos desnecessários.

Tenho dito!

Cernache do Bonjardim, 28 de Fevereiro de 2015



Diamantino Calado Pina

Ata nº 1/2015

Anexo X

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Deputados

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Dando mais um passo na definição de uma estratégia para o concelho da Sertã, a Câmara Municipal, em conjunto com a Universidade de Coimbra, organizou as Jornadas Técnicas Locais dedicadas à reabilitação urbana.

Recentemente, afirmei nesta mesma sala que a Sertã está bonita como nunca e acolhedora como sempre. É um facto confirmado pela maioria das pessoas que nos visitam. Ao longo dos anos, por iniciativa de vários dos seus presidentes, a Câmara qualificou e alindou espaços públicos.

Esta constatação não ignora a existência de problemas que persistem em zonas menos calcorreadas pelos turistas. É aí evidente a degradação de edifícios privados.

Por isso se saúda a iniciativa da Câmara.

A reabilitação urbana está na moda. E o País bem precisa. Do parque habitacional existente, mais de um terço dos edifícios carece de obras profundas. Não qualquer obra, mas sim obras profundas.

Admito que no Concelho a situação seja idêntica, senão pior.

No tempo do crédito disponível, as pessoas preferiram o novo.

As casas antigas estão desatualizadas face às necessidades da vida moderna: em conforto, aquecimento, climatização. Mas sobretudo em espaço: hoje exige-se mais privacidade e isso significa espaço. O espaço que falta nas zonas antigas.

A consequência foi o despovoamento dessas zonas. Os centros urbanos sofrem o efeito esponja: comprimem-se à noite, reduzidos a poucos habitantes, e expandem-se durante o dia, com alguma atividade comercial e alguns serviços.

O centro da Sertã funciona assim. Por isso, degradou-se e perdeu a centralidade.

A condição de sobrevivência de um centro urbano é que ele contenha vida. Pessoas e atividades. Famílias, comércio e serviços. É por isso que não me sinto satisfeito com a ideia de reabilitação urbana.

Reabilitar, para mim, é um meio para realizar um fim mais importante: a revitalização urbana.

Revitalizar significa devolver vida. Ou seja, recuperar para as pessoas. Com as pessoas. Pelas pessoas.

Reabilitar o edificado é um problema com soluções legislativas, financeiras e técnicas.

Ora, a legislação foi alterada em 2014. Mas não basta alterar as leis.



Há agora milhões disponíveis para financiar. Mas não basta disponibilizar crédito.

Nem basta restaurar o edificado com as melhores técnicas.

O conceito de reabilitação, numa visão restrita, assenta na ideia de preservar o património urbanístico e imobiliário.

Nalguns casos, resultou naquilo que se designou por fachadismo: bastaria manter a fachada, mesmo que se alterasse tudo o resto.

Ora, na Sertã, tirando um ou outro imóvel com maior interesse patrimonial, não há edifícios notáveis, nem uma traça típica comum que deva ser rigorosamente preservada.

Em boa verdade, em todo o Concelho há apenas um imóvel que, pelo seu significado histórico, pelo seu valor patrimonial e pelo seu recheio, tem potencial para, por si só, atrair visitantes: o Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim.

Louve-se a sua classificação como Monumento de Interesse Público, a que se deve seguir, como o Senhor Presidente de Junta há muito vem reclamando, a disponibilidade para uma maior abertura daquele espaço.

Ora bem, não basta reabilitar edifícios, não basta manter fachadas. É necessário ir mais fundo. É necessário algo que poderia ser descrito como a renaturalização do espaço, devolvendo-lhe funções que tinha e que perdeu.

Lembram-se do que era um bairro? Sim, o lugar onde florescia aquele espírito marcado por um sentimento de pertença, por uma identificação com o lugar.

O lugar onde se valorizam as relações de proximidade com os vizinhos e com os comerciantes.

O lugar onde se deixa a chave da nossa casa nas mãos do nosso vizinho do lado. O lugar onde ainda se compra fiado.

Esse é o espaço da amizade e da cumplicidade.

É aí que se forjam fraternidades duradouras.

Recordo, com saudade, os tempos da meninice. Quando os da Rua do Castelo, eu, ali o João Miguel, o Calhaz, lutávamos com os perigosos Crispins, representantes da distante e ameaçadora Rua do Vale. Era uma guerra sem quartel que acabou, como é suposto, em grande amizade que perdura.

Os tempos eram diferentes. Dão-nos uma imagem de como as coisas podiam ser. Mas a saudade nada resolve. O que interessa é o futuro: afinal, é nele que eu vou viver o resto dos meus dias.

Hoje, as cidades e as vilas anunciam-se, exibem-se, publicitam-se. Competem umas com as outras.

Porém, nunca se deve esquecer que não se investe no alindamento da Vila apenas para agradar a quem nos visita. Recupera-se para as pessoas que nela habitam e que lhe dão vida.

Por isso, a revitalização urbana é bem mais que um problema técnico, financeiro ou legislativo. É um problema político.

Sim, um problema político no sentido mais nobre do termo. Tem a ver com a responsabilidade de cada um perante os outros. Responsabilidade pela segurança, pela salubridade, pela beleza do espaço urbano.



Os proprietários de imóveis degradados são responsáveis, é certo. Mas não lhes deve ser exigido o que não têm condições para dar.

Nos casos de habitação própria, muitas vezes não têm meios. Nos casos de habitação para arrendamento ou para venda, um investimento desproporcionado não lhes garante retorno.

Se assim é, como resolver?

Começamos por dizer que só com obras coercivas, por um lado, e com apoios financeiros, por outro, não é possível revitalizar.

Muito menos se deve esperar que seja a Câmara Municipal a realizar as obras necessárias em imóveis privados. Isso só deve suceder em último caso. No mais, à Câmara não compete fazer, mas fazer com que se faça.

Pela minha parte, não tenho dúvidas de que o melhor incentivo à iniciativa privada é a requalificação dos espaços públicos.

Pode-se, então, definir zonas de intervenção prioritária onde avançar. Mas nada garante que a iniciativa privada siga a iniciativa da Câmara, caindo esta, então, em saco roto.

O investimento público em espaços urbanos pouco utilizados e quase abandonados apenas daria lugar a um novo ciclo de valorização, estagnação, degradação, que não beneficiaria duradouramente ninguém.

Na verdade, de pouco vale ajudar aqueles que não se ajudam a si próprios.

Importa, por isso, coordenar o investimento público com o investimento privado, ou seja, conciliar o dever de reabilitação dos edifícios, que incumbe aos privados, com a responsabilidade de qualificar o espaço público, que cabe à autarquia.

Assim, um particular que queira investir na recuperação do seu imóvel sabe que a Câmara se compromete a recuperar o espaço adjacente, ambos se juntando num mesmo esforço cooperativo.

Por outro lado, aquele proprietário que nada faz tem de compreender que a Câmara, a não ser que o interesse público o imponha, não vai investir na zona onde se implanta o seu imóvel.

É justo que assim seja. Afinal, não somos responsáveis apenas pelo que fazemos. Também somos responsáveis pelo que deixamos de fazer.

Termino repetindo que a reabilitação urbana está na moda. Acrescento agora que isso é uma coisa péssima.

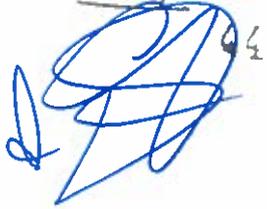
Sim, uma coisa péssima! Porque a melhor definição de moda é dizer que está na moda tudo aquilo que vai deixar de o estar. A moda é por natureza passageira.

A reabilitação, se servir efetivamente para revitalizar os centros urbanos, não é uma questão de moda. Porque nunca poderá deixar de estar na moda. Será, por isso, uma prioridade no nosso concelho durante muitos e bons anos.

Muito obrigado.

Ata nº 1/2015

Anexo XI

ANEXO XI


Ponto 2.1.1 -

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA SERTÃ

Período Antes da Ordem do Dia

Realizaram-se recentemente no Convento da Sertã as "Jornadas Técnicas Locais – Reabilitação Urbana", considero que foi uma árvore plantada que dificilmente dará frutos e porquê?

O Município da Sertã deveria fazer aprovar uma proposta no sentido de ser reduzida a percentagem elevada na taxa aplicável aos prédios urbanos concluídos há mais de 30 anos e cujos proprietários neles executem obras urbanísticas de reabilitação urbana previsto no art.º77 do regime jurídico de reabilitação urbana.

A Proposta deveria também contemplar o objectivo noutra medida, neste caso ao abrigo do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Dec.-Lei 162/2014, de 31 de Outubro, designadamente a isenção do IMI por um período de 5 anos, dos prédios urbanos assinalados e inseridos nas áreas denominadas históricas definidas nos estudos de caracterização urbanística do P.D.M. em vigor.

Com isto seria facilitado e fomentado a intervenção de reabilitação em prédios degradados e sem condições de uso, caso contrário continuaremos a assistir a construções novas e a vermos cair em pedaços as casas das Zonas Históricas do Concelho.

Tenho dito!

Cernache do Bonjardim, 28 de Fevereiro de 2015



Diamantino Calado Pina



Ata nº 1/2015

Anexo XII

DECLARAÇÃO DE VOTO

A bancada do Partido Socialista, com excepção dos Presidentes de Junta que se abstiveram, fundamenta o seu sentido de voto respeitante ao "Ponto 2.4 – Apreciação, discussão e votação da "Revisão nº 1 ao Orçamento e Grandes Opções do Plano", na sequência de ausência de esclarecimento do Presidente da Câmara no que concerne à rubrica "Aquisição de Terrenos".

Nas "Grandes Opções do Plano para 2015", constata-se que o financiamento definido nesta rubrica tem a dotação anual de 200.000,00 € (duzentos mil euros).

A revisão agora apresentada propõe um acréscimo de financiamento de 399.690,51 € (trezentos noventa e nove mil seiscentos e noventa euros e cinquenta e um cêntimos).

Isto é, a dotação corrigida relativamente a esta rubrica totaliza 599.690,51 € (quinhentos noventa e nove mil seiscentos e noventa euros e cinquenta e um cêntimos), ou seja, um aumento de 99,8 %.

Questionado o Presidente da Câmara acerca dos fundamentos desta alteração orçamental, especificamente no que concerne à urgência, finalidade e preço do metro quadrado de aquisição de terrenos para o Município, a bancada do Partido Socialista não conseguiu obter qualquer explicação, a não ser a informação do que estava em causa era "uma alteração do Orçamento e não uma opção de tesouraria".

Face ao exposto, a bancada do Partido Socialista (com excepção dos Senhores Presidentes de Junta), não querendo passar um cheque em branco, **vota contra** a "Revisão nº 1 ao Orçamento e Grandes Opções do Plano", por considerar que esta alteração sem as devidas explicações, além de inadequada, uma vez mais traduz uma falta de transparência e desrespeito por aqueles em que o povo confiou o dever de escrutínio, assumindo esta bancada, perante o povo do Concelho da Sertã, os riscos políticos decorrentes desta posição.

2015.02.28

O Líder do Grupo Municipal



(Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro)